

## **Lei quase pronta Ministro da Educação quer que todas as instituições incorporem o Enem ao processo de seleção**

Entrevista do ministro da Educação, Tarso Genro, publicada no Jornal  
Correio Braziliense no dia 06 de outubro de 2004.

Por Erika Klingl

O esboço da lei ordinária da reforma universitária deve ficar pronto em, no máximo, 30 dias. Nele, estará a obrigatoriedade de as universidades usarem como parte da seleção para a entrada dos alunos no ensino superior o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). Mas o ministro Tarso Genro garante que a autonomia das universidades estará assegurada. As instituições poderão combinar o resultado do Enem com outros métodos de seleção. "Na prática, pode ser uma combinação do Enem e do desempenho curricular do aluno, ou Enem com o resultado do vestibular", explicou Tarso, em entrevista ao Correio.

O MEC está elaborando quatro projetos ao mesmo tempo. Cada um voltado para um setor específico. Com isso, a agenda de Tarso está mais cheia que nunca. Mas, desde que começou a campanha eleitoral em todo o país, exceto no Distrito Federal, o ministro recebeu outra tarefa. Durante a semana, trabalha no MEC, em Brasília. Nos fins de semana, corre pelas cidades gaúchas para subir em palanques de petistas.

Ao desafio de trabalhar na administração da Educação brasileira e na campanha eleitoral, Tarso soma a angústia de enfrentar o clima de Brasília. "Este ano, está muito difícil. Só durmo com umidificador de ar ligado no quarto", avisa. "Na única noite que dormi sem ligá-lo, passei bastante mal."

### **Correio Braziliense - A maioria das propostas do Ministério da Educação depende da aprovação do Congresso. Os projetos do MEC estão andando mais devagar que o senhor gostaria?**

**Tarso Genro** - Não. Incrivelmente, todos os cronogramas do MEC estão sendo cumpridos. Nos propusemos formar projeto de alfabetização, ele foi feito e está em andamento. A proposta do fundo para financiar o ensino básico foi entregue no prazo ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A reforma dos ensinos técnico e médio também está dentro do cronograma. Só faltava a reforma universitária que deve estar nas mãos do presidente até 1º de novembro.

### **CB - O que falta no projeto de reforma universitária?**

**Tarso** - Até agora, fizemos ampla discussão com sociedade civil e com representantes do meio acadêmico. As conversas com professores das

universidades federais só não andaram de maneira acentuada porque eles estão preocupados com dissídio coletivo, o que é perfeitamente natural. Nos próximos trinta dias, o MEC termina o primeiro esboço da lei orgânica, que deve ser muito próximo da proposta final.

**CB - Quais as bases desse esboço?**

**Tarso** - Existem eixos estratégicos da reforma que são quase intocados: refinanciamento da universidade pública; não contingenciamento de recursos voltados para universidade; expansão da universidade pública estatal, especialmente para locais que não têm nenhum ensino superior; autonomia da universidade e fim dos departamentos.

**CB - O que ainda está pendente?**

**Tarso** - A instalação de conselho de gestão da sociedade civil trabalhando em conjunto com as reitorias. Seria um grupo externo, de caráter consultivo e fiscalizador. Alguns setores aceitam, outros não, porque temem que o conselho reduza a autonomia da universidade.

**CB - O senhor já falou no uso do Enem como uma futura substituição ao vestibular. Isso está no esboço da reforma universitária?**

**Tarso** - Na verdade, a idéia é integrar o Enem ao sistema de seleção de todas as instituições. Isso estará na Reforma Universitária. Mas vamos deixar espaço para permitir a autonomia. Na prática, a seleção dos alunos pode ser uma combinação do Enem e do desempenho curricular do aluno, ou Enem com o resultado do vestibular. De qualquer forma, vamos começar uma transição para acabar com o vestibular.

**CB - A obrigatoriedade do Enem vai resultar no fim do PAS?**

**Tarso** - Não é esse nosso objetivo, mas a tendência é constituir o Enem como um sistema importantíssimo para universidade. De qualquer forma, a UnB terá autonomia para manter o PAS.

**CB - O senhor dá muito valor ao Enem, mas o número de inscritos em 2004 foi 300 mil jovens menor que 2003. Além disso, aumentou a quantidade de faltosos. O que aconteceu com a prova?**

**Tarso** - Existe uma crise no sistema educacional. Crise de financiamento e de qualidade. Os estados e municípios, em regra, têm sido impotentes financeiramente para dar um ensino de qualidade, e a União, ao longo dos últimos anos, tem sido frágil em ajudar. Isso só pode ser mudado quando a educação estiver no centro das diretrizes do governo, como acontece no governo Lula.

**CB - Para as universidades privadas, tem o programa Universidade**

---

**para Todos, que está no Congresso há três meses sem avançar. Isso preocupa o senhor?**

**Tarso** - Qualquer projeto dessa natureza é necessariamente polêmico, porque cria espaço público dentro de empresas privadas. O projeto foi difundido, talvez por erro nosso, como uma compra de vagas. Não é isso, e jamais foi. Ele converte obrigação já existente em vagas e, se nós aceitarmos, troca de 10% dessas vagas por impostos a um custo que é 30% o valor do Financiamento Estudantil (Fies).

**CB - Não está certo que haverá troca de isenção de impostos por vagas?**

**Tarso** - Quando eu digo "se nós aceitarmos" estou me referindo a possibilidade de vetarmos ou não as empresas no ProUni. Caso elas não tenham qualidade.

**CB - O problema é que nunca puxaram a orelha dos donos de universidades privadas.**

**Tarso** - Ocorre que aqui no Brasil houve processo selvagem de proliferação de ensino não estatal. Houve omissão do estado. Temos que chegar agora a um sistema regulatório que combine com o interesse público, mas sem prejudicar as particulares.

**CB - Ocorre que aqui no Brasil houve processo selvagem de proliferação de ensino não estatal. Houve omissão do estado. Temos que chegar agora a um sistema regulatório que combine com o interesse público, mas sem prejudicar as particulares.**

**Tarso** - Se as instituições particulares não cumprirem as exigências de qualidade, o MEC pode chegar ao ponto de fechar as universidades sim. O Sinaes (atual sistema de avaliação) é muito mais profundo e mais complexo que o Provão. Aí está a diferença. O nosso objetivo é aprimorar o sistema de ensino, mas podemos chegar a esse ponto, o fechamento.